

**O VALOR PEDAGÓGICO DO ERRO NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA DA
APRENDIZAGEM PARA A PRÁTICA DOCENTE**

*The Pedagogical Value of Error in the Construction of Knowledge: Theoretical
Contributions from Learning Psychology to Teaching Practice*

Victo de Araújo Ferreira – UFPB/Brasil

RESUMO: Este trabalho parte da problemática da compreensão do erro no processo de aprendizagem, tradicionalmente associado ao insucesso escolar, mas que pode assumir papel fundamental como recurso pedagógico. O objetivo consiste em analisar a relevância do erro como ferramenta na construção do conhecimento, destacando sua função no desenvolvimento cognitivo e no avanço da aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem, com ênfase na perspectiva construtivista de Piaget, que reconhece o erro como indicativo de desequilíbrios necessários à equilíbrio, além das contribuições de Vygotsky e Ausubel, que o entendem como oportunidade de mediação social e reorganização significativa do saber. Para tanto, adota-se o método da revisão bibliográfica, a fim de compreender como os equívocos dos alunos podem ser interpretados e utilizados pelos professores como instrumentos de diagnóstico e intervenção pedagógica. Os resultados evidenciam que, quando ressignificado, o erro se converte em oportunidade de reflexão e superação, permitindo ao educador planejar estratégias que promovam aprendizagens mais profundas. Conclui-se que, ao ser valorizado como parte constitutiva da formação, o erro deixa de representar falha e passa a ser compreendido como elemento essencial para uma aprendizagem ativa, significativa e transformadora.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Construção do Conhecimento. Erro Pedagógico. Mediação Docente. Psicologia da Aprendizagem.

ABSTRACT: This work stems from the issue of understanding errors in the learning process, traditionally associated with school failure, but which can play a fundamental role as a pedagogical resource. The objective is to analyze the relevance of error as a tool in the construction of knowledge, highlighting its function in cognitive development and the advancement of learning. The research is grounded in theoretical approaches from the Psychology of Learning, with an emphasis on Piaget's constructivist perspective, which recognizes error as an indicator of imbalances necessary for equilibration, as well as the contributions of Vygotsky and Ausubel, who understand it as an opportunity for social mediation and meaningful reorganization of knowledge. To this end, the bibliographic review method is adopted in order to understand how students' mistakes can be interpreted and used by teachers as instruments for pedagogical diagnosis and intervention. The results show that, when redefined, error becomes an opportunity for reflection and overcoming challenges, allowing educators to plan strategies that promote deeper learning. It is concluded that, when valued as an essential part of the educational

process, error ceases to represent failure and comes to be understood as a key element for active, meaningful, and transformative learning.

Keywords: Formative Assessment. Knowledge Construction. Learning Psychology. Pedagogical Error. Teaching Mediation.

1. INTRODUÇÃO

O erro é uma manifestação natural do processo de aprendizagem. Ele representa uma tentativa que não alcançou o resultado esperado, mas que revela pistas importantes sobre o caminho percorrido pelo aprendiz. Longe de ser um sinal de fracasso, o erro é uma oportunidade de reflexão, ajuste e crescimento. É por meio dele que se identificam lacunas, se reformulam estratégias e se constroem novos entendimentos. Em vez de ser visto como algo negativo, o erro deve ser compreendido como parte essencial da construção do conhecimento, pois é nele que reside o potencial para aprender de forma mais profunda e significativa (Silva, 2015).

A Psicologia da Aprendizagem busca compreender os processos cognitivos que possibilitam ao indivíduo adquirir, transformar e reconstruir conhecimentos ao longo da vida. Nesse campo, a teoria construtivista de Jean Piaget se destaca por conceber a aprendizagem como um processo ativo, no qual o sujeito constrói o conhecimento a partir da interação com o meio, elaborando hipóteses, testando-as e ajustando-as constantemente. Nesse contexto, o erro deixa de ser entendido apenas como falha ou ausência de acerto, passando a ser reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo e para a construção do conhecimento. Como afirma Piaget: “cedo ou tarde o erro leva a contradições, e estas [...] consistem em compensações incompletas, voltando sua ultrapassagem, então, a completá-las” (Piaget, 1976, p. 31).

Segundo Piaget, os desequilíbrios e perturbações são motores fundamentais do progresso, pois “os fatores de aquisição mais fecundos eram constituídos pelas perturbações que engendravam situações de conflito [...], os quais, uma vez dosados de modo sistemático, acarretam as ultrapassagens e as novas construções” (Piaget, 1976, p. 42). Assim, o erro não deve ser penalizado ou simplesmente corrigido, mas valorizado como oportunidade para compreender a lógica do raciocínio do estudante e, ao mesmo tempo, promover avanços em sua aprendizagem, tornando-se um importante apoio às estratégias pedagógicas adotadas pelo professor em sua prática educativa (Salsa, 2017).

O Valor Pedagógico do Erro na Construção do Conhecimento: Contribuições Teóricas da Psicologia da Aprendizagem para a Prática Docente

Desta forma, o objetivo central deste estudo é analisar o papel do erro no processo de aprendizagem, considerando sua relevância como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento. A pesquisa se fundamenta em abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem, com destaque para a perspectiva construtivista, além de contribuições de outros autores que reconhecem o erro como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo. Por meio de revisão bibliográfica, busca-se compreender como os equívocos dos alunos podem ser interpretados e utilizados pelos educadores como oportunidades de avanço intelectual, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, delineada metodologicamente como uma revisão bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador uma cobertura mais ampla dos fenômenos estudados. Longe de ser um simples resumo de obras, o método exige um olhar crítico do pesquisador, pois, como destacam as autoras: "[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

A busca e seleção dos estudos que compõem este trabalho foram realizadas no período de agosto a outubro de 2025, mediante consulta às seguintes bases de dados eletrônicas: BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Para o levantamento, foram utilizados os seguintes descritores: "Erro", "Aprendizagem", "Construtivismo", "Intervenção Pedagógica", combinados entre si.

O recorte temporal definido para a seleção dos estudos contemporâneos compreendeu o período de 2006 a 2025, visando mapear a evolução das pesquisas e discussões acadêmicas sobre o tema nas últimas duas décadas. Ressalta-se, contudo, que obras clássicas e atemporais de teóricos fundamentais para o alicerce deste estudo (como Piaget, 1976; Vygotsky, 1984; e Ausubel, 2003) foram incluídas por sua relevância estrutural, não sendo submetidas a essa delimitação de datas.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos completos, teses e dissertações publicadas em idioma português, com disponibilidade de acesso gratuito na íntegra e que abordassem diretamente o erro como estratégia de aprendizagem. Como critérios de exclusão, foram descartados: trabalhos em formato de resumo expandido, artigos duplicados nas bases de dados, ou publicações que não se alinhavam ao escopo teórico da pesquisa.

Por fim, a análise do referencial selecionado foi ancorada de forma interpretativa nas abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem. Utilizou-se como lente analítica a perspectiva construtivista de Piaget (1976), que reconhece o erro como indicativo de desequilíbrios necessários para a acomodação de novos esquemas mentais. Essa visão foi articulada com as contribuições da teoria sócio-histórica de Vygotsky (1984), focada na oportunidade de mediação social, e da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que entende o erro como etapa de reorganização do saber, evidenciando o seu papel central no desenvolvimento cognitivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O erro na perspectiva da Psicologia da Aprendizagem

Toda aprendizagem é um processo complexo e contextualizado, que se desenvolve em um espaço e tempo específicos. No contexto escolar, esse processo assume características particulares que o diferenciam das aprendizagens vivenciadas no ambiente familiar, social ou cultural. A escola, como espaço institucionalizado de ensino, demanda práticas pedagógicas que considerem essas especificidades e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes (Silva, 2015).

Ao repensar o papel do erro na aprendizagem, é importante distinguir entre o erro construtivo e o erro sistemático. O primeiro ocorre durante a exploração do conhecimento e é superado conforme o aprendiz evolui cognitivamente. Já o erro sistemático persiste mesmo diante de evidências contrárias, dificultando a reformulação de ideias e comprometendo o avanço intelectual. Quando não identificado e corrigido, pode gerar bloqueios e perpetuar interpretações equivocadas. Por isso, é essencial que o educador reconheça esses padrões e adote estratégias que estimulem a reflexão e a reconstrução significativa do conhecimento (Silva, 2015).

O Valor Pedagógico do Erro na Construção do Conhecimento: Contribuições Teóricas da Psicologia da Aprendizagem para a Prática Docente

Na abordagem construtivista, o erro é compreendido como parte integrante e necessária do processo de construção do conhecimento. Segundo Piaget (1976), o erro não representa apenas uma falha, mas sim um indicativo de desequilíbrio cognitivo que impulsiona o sujeito a buscar novas formas de compreender e organizar a realidade. Esse desequilíbrio, ao ser enfrentado, favorece o processo de equilibração, mecanismo pelo qual o indivíduo assimila e acomoda novas informações, reorganizando suas estruturas mentais. Assim, o erro torna-se um elemento revelador da lógica infantil e da etapa de desenvolvimento em que o aprendiz se encontra (Queiroz, 2011).

Quando observado com intencionalidade pedagógica, o erro oferece ao educador a oportunidade de intervir de forma significativa, promovendo a reflexão, o diálogo e a reestruturação cognitiva. Ignorar ou punir o erro, por outro lado, pode reforçar bloqueios emocionais e limitar o potencial de aprendizagem. Portanto, reconhecer o erro como ferramenta diagnóstica e formativa é essencial para uma prática educativa que valorize o desenvolvimento integral do estudante (Queiroz, 2011).

Na abordagem sócio-histórica de Vygotsky (1984), o erro é compreendido como parte integrante do processo de aprendizagem, funcionando como uma oportunidade valiosa para mediação e intervenção pedagógica. O desenvolvimento cognitivo, segundo essa perspectiva, ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica, especialmente dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), espaço entre o que o aluno já domina e aquilo que pode aprender com apoio. Os equívocos que surgem nesse intervalo não devem ser vistos como falhas, mas como sinais do potencial de avanço, desde que o educador assume o papel de mediador, promovendo estratégias que estimulem a superação dos conflitos cognitivos (Santos, 2016).

Nesse contexto, os conceitos rígidos de certo e errado perdem força, dando lugar ao desafio, à colaboração e à troca entre os pares. A figura do professor deixa de ser a de autoridade central e passa a ser valorizada como facilitador do conhecimento, atuando em conjunto com os colegas mais experientes da turma, reconhecendo e respeitando a diversidade presente em sala de aula. Essa dinâmica favorece um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, dialógico e significativo (Santos, 2016).

Na perspectiva da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003), o erro não deve ser simplesmente destacado ou corrigido de forma direta. Mais importante do que apontar o equívoco ou apresentar a resposta certa é criar condições para que o aluno, por meio da reflexão e da mediação adequada, chegue às conclusões mais coerentes por conta própria. Esse processo exige que o professor selecione metodologias que favoreçam a integração de novos conhecimentos aos saberes prévios dos estudantes. Assim, o erro torna-se uma oportunidade de reorganização cognitiva, desde que o ambiente de ensino promova a autonomia, o diálogo e a construção ativa do saber (Freitas et al. 2014).

3.2 O Papel do Professor na Mediação do Erro

O professor mediador pode ser compreendido como um agente fundamental na construção de relações educativas que ultrapassam a simples transmissão de conteúdos. Ele atua como ponte entre o conhecimento, o aluno e a vida em sociedade, assumindo um papel de facilitador de encontros, de diálogo e de compreensão mútua (Tébar, 2011). Segundo Silva (2007, p. 119), “o professor, no exercício da arte de relação com o educando, é por natureza um mediador: mediador entre o conhecimento e o educando, arquiteto de pontes entre saberes e pessoas”. Isso significa que sua função vai além da dimensão cognitiva, pois envolve também aspectos sociais, emocionais e éticos.

O papel do professor na mediação do erro é compreendido como essencial no processo de ensino e aprendizagem. O erro não deve ser visto como fracasso ou deficiência, mas como parte constitutiva da construção do conhecimento, com função potencialmente construtiva (Souza, 2006). Segundo Silva (2008, p. 102), “na premissa construtivista, em que todo conhecimento pressupõe uma organização que é efetuada pelos próprios esquemas mentais do sujeito, o erro se inscreve nesse processo com uma função potencialmente construtiva quando se constitui em indicador de progressos na atividade cognitiva”.

Cabe ao professor, portanto, abandonar a visão classificatória e punitiva, reconhecendo o erro como indicador de avanços cognitivos e de dificuldades que precisam ser analisadas. Nesse sentido, ele deve diferenciar os erros construtivos, que surgem da reorganização do pensamento e podem ser superados, dos erros sistemáticos, que persistem e podem estar relacionados a fatores afetivos ou inconscientes (Rocha, 2016). Além disso, o docente atua como mediador, promovendo o diálogo e a reflexão crítica sobre os erros, tanto dos alunos quanto de sua própria prática pedagógica, uma vez

O Valor Pedagógico do Erro na Construção do Conhecimento:
Contribuições Teóricas da Psicologia da Aprendizagem para a Prática Docente

que “a elaboração consciente dos erros na aprendizagem, por parte do aluno, requer, também, o prévio conhecimento dos critérios de avaliação e o diálogo permanente com o professor” (Silva, 2008, p. 105).

A avaliação, nesse contexto, deve ser diagnóstica e formativa, permitindo que os erros sejam compreendidos como pistas para a reorganização do pensamento do aluno, favorecendo a autonomia, a autoavaliação e o fortalecimento da autoestima. Ao mesmo tempo, o professor precisa refletir sobre seus próprios erros e repensar constantemente seus métodos e estratégias, já que “o caráter dialógico de que deve se revestir a avaliação permite o trabalho coletivo de avaliar a prática pedagógica, considerando seus erros e acertos para a reformulação de estratégias identificadas como deficientes” (Silva, 2008, p. 106). Dessa forma, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e torna-se parceiro na construção do conhecimento, possibilitando que o erro seja ressignificado como oportunidade de avanço e não como sinal de fracasso.

Dessa forma, a análise da literatura selecionada evidencia que a compreensão do erro no ambiente escolar atravessa um processo necessário de ressignificação, deixando de ser um mero indicador de fracasso para tornar-se uma ferramenta pedagógica essencial. Essa discussão articula-se em torno da superação da visão tradicional punitiva, da compreensão cognitiva do erro à luz de teorias de aprendizagem e do papel mediador do docente e da avaliação.

A escola tradicionalmente opera sob uma ótica de homogeneidade, onde o erro é frequentemente associado ao fracasso e à punição. Fiori e Oliveira (2024) criticam essa visão hegemônica da avaliação como mera verificação e classificação, que termina por excluir aqueles que não atingem os padrões estabelecidos. Para as autoras, é fundamental questionar se o erro precisa necessariamente levar ao fracasso, defendendo uma avaliação democrática que considere a heterogeneidade real da sala de aula e busque compreender os saberes presentes mesmo nas respostas consideradas erradas.

Essa cultura de punição do erro gera impactos profundos na subjetividade dos alunos. Bianchini e Vasconcelos (2017) investigaram as significações atribuídas ao erro por estudantes e constataram que ele frequentemente desencadeia sentimentos negativos como medo, vergonha e desânimo, que podem levar à passividade e ao desinteresse pela aprendizagem. Os autores argumentam que intervenções pedagógicas focadas na

autorregulação, como o uso de jogos, podem ajudar os alunos a ressignificar o erro, passando a vê-lo não como um atestado de incapacidade, mas como um momento passível de revisão e superação.

Sob a perspectiva construtivista, o erro ganha um novo status, deixando de ser apenas uma falha para se tornar um elemento constitutivo da aprendizagem. Piaget (1964), em sua conferência sobre desenvolvimento e aprendizagem, estabelece que o desenvolvimento das estruturas cognitivas é um processo espontâneo e global, enquanto a aprendizagem é provocada por situações específicas. Segundo ele, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas fruto da ação do sujeito sobre os objetos, um processo que envolve desequilíbrios e reequilibrações constantes, onde o "erro" pode ser visto como uma etapa necessária na busca por uma compreensão mais elaborada.

Aprofundando essa análise na prática escolar, Davis e Espósito (1990) propõem uma distinção importante entre os tipos de erro sob a ótica piagetiana. Elas diferenciam o erro "construtivo", que ocorre quando a criança não possui ainda as estruturas de pensamento necessárias para resolver um problema e procede por tentativas, do erro "sistemático", derivado dos limites da própria estrutura cognitiva, e dos erros de procedimento, que ocorrem mesmo quando a estrutura já existe. Para as autoras, a avaliação escolar deve ser capaz de distinguir esses tipos de erro para oferecer a intervenção pedagógica adequada a cada caso.

A transformação do erro em ferramenta de aprendizagem depende diretamente da postura do professor e das estratégias de avaliação adotadas. Silva et al. (2018) reforçam que o erro só terá valor de enriquecimento quando for perceptível ao aluno, ou seja, quando ele tiver consciência não apenas de que errou, mas do porquê errou. Nesse sentido, os autores defendem que o professor deve assumir uma atitude investigativa diante do erro, utilizando-o como um guia para o planejamento de ensino e não como instrumento de sanção.

Portanto, a superação da cultura do fracasso escolar passa necessariamente pela ressignificação do erro na prática pedagógica. É preciso transitar de uma avaliação meramente classificatória para uma avaliação formativa e diagnóstica, que dialogue com os processos de construção do conhecimento dos alunos e considere tanto seus aspectos cognitivos quanto afetivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que o erro, tradicionalmente associado ao insucesso escolar, precisa ser ressignificado como um recurso pedagógico fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Longe de representar apenas uma falha, o erro manifesta-se como uma oportunidade natural de reflexão, ajuste e crescimento, oferecendo pistas cruciais sobre o caminho percorrido pelo aluno.

Desta forma, podemos compreender o erro não como ausência de acerto, mas como um indicativo de desequilíbrio cognitivo necessário para impulsionar o processo de equilíbrio e a reorganização das estruturas mentais. As contribuições de Vygotsky (1984) e Ausubel (2003), reforçaram essa perspectiva, posicionando o erro como uma oportunidade valiosa para a mediação social e para a reorganização significativa do saber.

Conclui-se que o papel do professor é essencial na transformação do erro em ferramenta de aprendizagem. É imperativo superar visões classificatórias e punitivas, adotando uma postura investigativa que diferencie erros construtivos de sistemáticos. Ao atuar como mediador, o docente pode utilizar o erro como instrumento diagnóstico e formativo, promovendo o diálogo e a reflexão crítica, o que favorece a autonomia e o fortalecimento da autoestima do estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa, 2003.

BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; VASCONCELOS, Mario Sergio. Sentir, Significar e Construir Conhecimento com Base nos Erros. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 1035-1057, jul./set. 2017.

DAVIS, Cláudia; ESPÓSITO, Yara Lúcia. Papel e função do erro na avaliação escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 74, p. 71-75, ago. 1990.

FIORI, Claudia Ferreira Mendes de Farias; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Avaliação escolar: o erro precisa levar ao fracasso?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 125, p. 1-21, out./dez. 2024.

FREITAS, Gizelly Silva de; FREITAS, Grazielle Silva de; SOUZA, Poliana Alves de. **O erro na aprendizagem de matemática**. São Luís de Montes Belos: Universidade Estadual de Goiás, 2014. Trabalho integrante do Projeto de Pesquisa “O desenvolvimento curricular no Centro Educacional Municipal Gente Miúda: um estudo de caso”.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. Desenvolvimento e aprendizagem. In: RIPPLE, R.; ROCKCASTLE, V. (Eds.). **Piaget Rediscovered**. Ithaca: Cornell University Press, 1964. p. 7-20. (Tradução de Paulo Francisco Slomp).

QUEIROZ, Sávio Silveira de et al. Erros e equilibração em psicologia genética. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 2, p. 263–271, 2011.

ROCHA, Maria Fernanda Jorge; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. O Professor Mediador Escolar e Comunitário: uma Prática em Construção. **Rev. Elet. Educ.**, São Carlos, v. 10, n. 3, p. 341-353, dez. 2016.

SALSA, Ivone da Silva. A importância do erro do aluno em processos de ensino e de aprendizagem. **REMATEC**, v. 12, n. 26, p. 86-99, set.-dez. 2017.

SANTOS, Larissa da Silva Mesak dos. **Avaliação da aprendizagem escolar: o erro como perspectiva positiva ou negativa?** 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (dissertação) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/4270>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA, Eleonora Maria Diniz da. A virtude do erro: uma visão construtiva da avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 91-114, 2008.

SILVA, Isa Monteiro. O professor como mediador. **Cadernos de Pedagogia Social**, [S. l.], n. 1, p. 117–123, 2007. DOI: 10.34632/cpedagogiasocial.2007.1918. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cpedagogiasocial/article/view/1918>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, Rosely Lopes da et al. A construção do conhecimento a partir do erro. **Revista Filosofia Capital**, Brasília, v. 13, Edição Especial, p. 21-35, 2018.


SOUZA, Regina Aparecida Marques de. **A mediação pedagógica da professora: o erro na sala de aula**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2006.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. São Paulo: Senac, 2011.

O Valor Pedagógico do Erro na Construção do Conhecimento:
Contribuições Teóricas da Psicologia da Aprendizagem para a Prática Docente

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, p. 41-69, 1984.

Credenciais da/os autora/es

Victo de Araújo Ferreira. Pós-graduado em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduando em Pedagogia (UFPB).  Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8553-0540> E-mail: victoaraujo9@gmail.com

Endereço para correspondência: Victo de Araújo Ferreira. Rua Panorâmica II, n.11, Bairro: Centro, CEP: 58225-000, Solânea-PB. E-mail: victoaraujo9@gmail.com

Recebido: 07/11/2025.

Aceito: 20/11/2025.